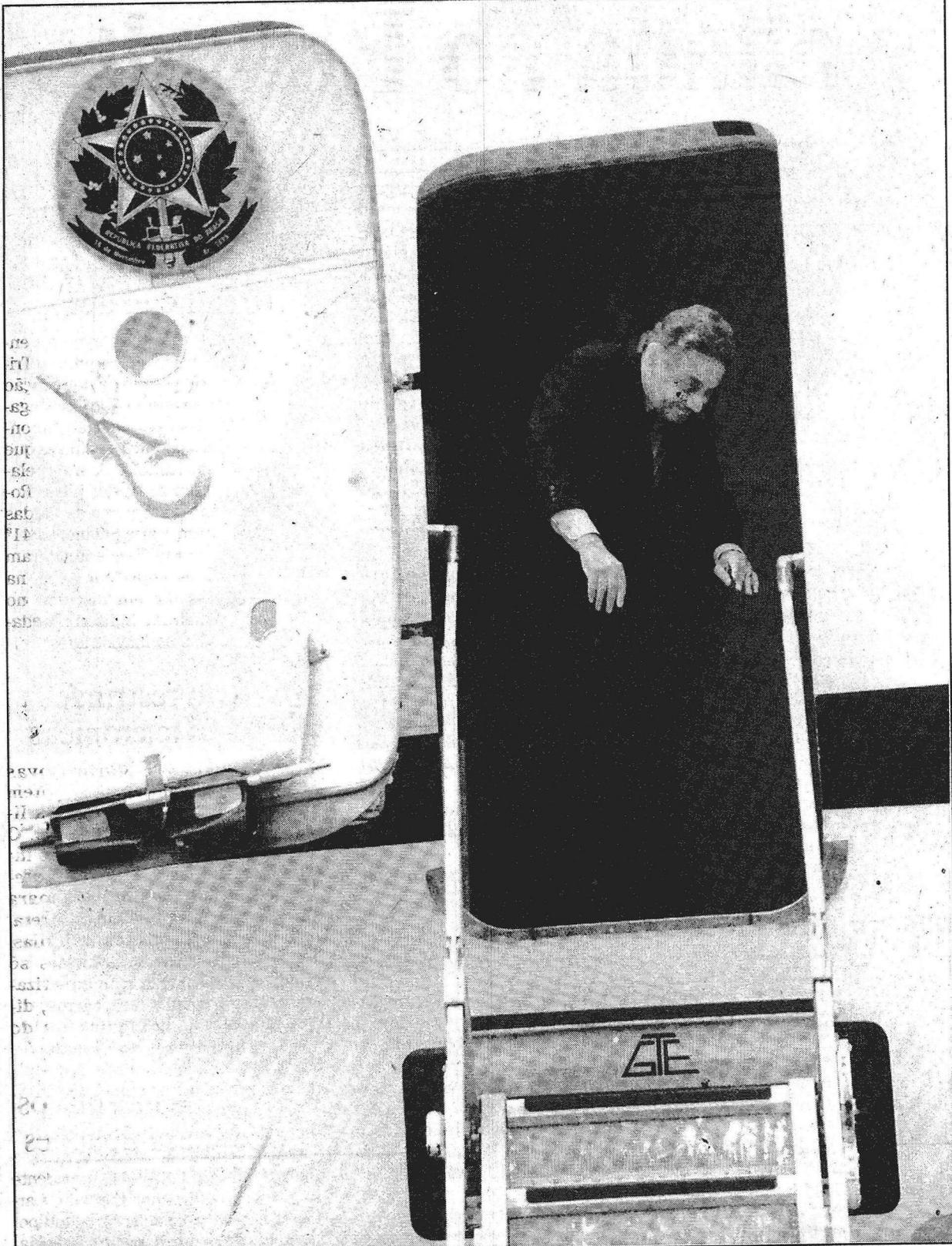


# FH pede 'apoio firme' de tucanos paulistas

José Francisco Diório/AE



Presidente volta para se despedir, ao embarcar para Brasília: confiança na sociedade como aliado

*Em conversas com dirigentes do PSDB, ele colocou como principal preocupação a necessidade de engajamento do partido em São Paulo na luta pela aprovação das reformas*

**SILVIO BRESSAN**

O apoio do PSDB paulista às reformas constitucionais foi a principal preocupação do presidente Fernando Henrique Cardoso, durante o final de semana, na sua segunda visita a São Paulo desde a posse. Após as manifestações do Rio, na sexta-feira, o presidente ficou ainda mais convencido de que precisa fortalecer seu governo para aprovar as mudanças que está propondo ao Congresso. Além disso, São Paulo é o Estado mais poderoso economicamente do País e principal base de seu partido. Mais do que o apoio do PSDB paulista, Fernando Henrique espera que ele influencie o próprio Congresso a seu favor.

Por isso, no domingo, o presidente gastou mais de uma hora com o governador Mário Covas. Antes da conversa a sós no Palácio dos Bandeirantes, ele fez questão de elogiar o governador por algumas medidas duras, como a demissão de 23 mil funcionários. Além de conquistar a simpatia de Covas, que não demonstra muito empenho em convencer a bancada paulista sobre as reformas, o presidente queria atrair o governador com o argumento de que quer apenas tomar as mesmas

medidas em âmbito federal.

Ontem foi a vez do presidente da Assembléia, Ricardo Trípoli (PSDB), e do presidente do PSDB de São Paulo, deputado Sílvio Torres, que consumiram 40 minutos da manhã do presidente. "Já está visto que as reformas vão enfrentar forte oposição de grupos organizados", argumentou Torres após a audiência, lembrando os incidentes no Rio.

De acordo com ele, o presidente foi direto e pediu o apoio dos tucanos paulistas "com toda a firmeza". Já o presidente da Assembléia deixou claro que buscará conquistar o apoio institucional das outras Assembléias, além de insinuar que tentará conquistar o engajamento de Covas. "As reformas de São Paulo dependem das reformas nacionais", ponderou o deputado.

Último tucano paulista a se despedir do presidente, já na pista do Aeroporto de Congonhas, o vice-go-

vernador Geraldo Alckmin também confirmou a preocupação de Fernando Henrique em garantir as reformas. Ele lembrou que o quórum para aprovar as reformas no Congresso (três quintos) é "muito alto". Mas, segundo Alckmin, o presidente confia na sociedade como principal aliado. Ele até antecipou ao vice-governador que vai reforçar a publicidade do Plano Real. "É preciso deixar a população muito bem-informada sobre os detalhes do plano para que ela possa cobrar responsabilidade dos parlamentares", explicou Alckmin.

Não se fala, por enquanto, em moeda de troca, mas nenhum tucano nega que a indicação de um companheiro para a coordenação política do governo seria um gesto de boa vontade. "É evidente que a bancada federal tem a expectativa de atuar junto com o presidente", obser-

vou Torres. Ele até admite que, com a provável negativa do ex-senador José Richa, Fernando Henrique seja seu próprio articulador. Os tucanos, na verdade, só não querem alguém do PFL no posto.

■ Colaborou Hélio Gama Neto

**A**DESÃO DE  
COVAS PARA  
INFLUIR  
SOBRE  
BANCADA  
AINDA É  
PROBLEMA